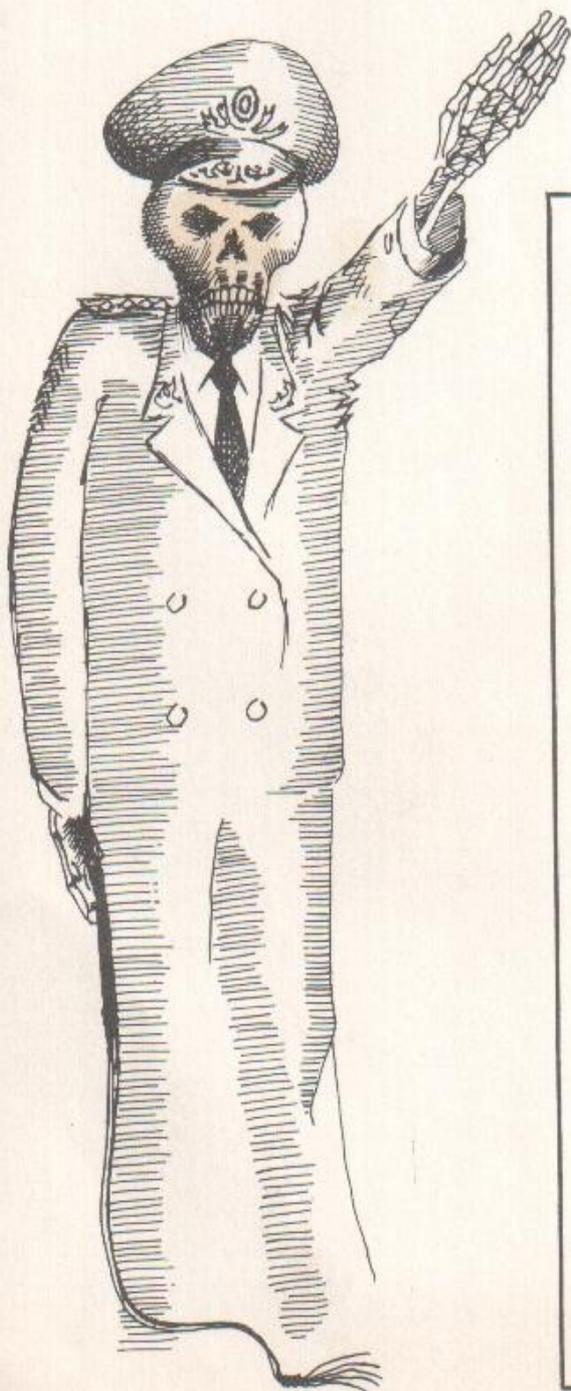
PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 131 NOVEMBRO de 1978 ANO XIV

NESTE NÚMERO:

AS URNAS COMPROVARAM O REPÚDIO GERAL À DITADURA

Significativos os resultados das eleições de 15 de novembro.

Eleições, sob um regime como o que vigora no país, não passam de arremedo de democracia. São bitoladas e controladas pela reação. Neste pleito, porém, estava em jogo importante batalha política. Seu aspecto principal residia na confrontação direta entre as forças do governo ditatorial e as da oposição ao regime de arbítrio.

Em que pesem as restrições brutais à campanha democrática e o emprego em vasta escala da corrupção e da fraude, o governo sofreu esmagadora derrota, ainda que o seu partido continue a ter maioria no Congresso. Por larga margem, venceram as correntes oposicionistas. Não somente no plano eleitoral, propriamente dito, mas também no campo político mais geral.

Os números do cômputo final falam por si mesmos. Na disputa senatorial que, por ser majoritária, reflete melhor as tendências do eleitorado, o governo dos generais obteve, de um total de 44 milhões de eleitores inscritos, pouco mais de 13 milhões de votos. O partido da oposição registrou, nessa disputa, uma vantagem sobre a ARENA superior a 5 milhões de sufrágios.

Mas não é tudo. O governo alcançou a maior parte de sua votação nos Estados política e economicamente mais atrasados. Naqueles onde maior é a concentração populacional e onde se operam 3/4 da produção nacional, seu insucesso foi arrasante. Em São Paulo teve menos de 15% dos votos. No Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul ficou bem atrás da votação do MDB.

Precisamente os sufrágios originários dos Estados atrasados é que transformam a ARENA em partido majoritário no Congresso. Estes Estados, devido à lei eleitoral elaborada pelo Planalto, têm uma desproporcional representação, relativamente muito maior que a dos Estados econômica, populacional e politicamente mais fortes. Um voto no Acre vale tanto quanto 100 votos em São Paulo no que respeita à formação da Câmara dos Deputados. Acrescente-se a isto o fato de que 1/3 do Senado é constituído pelos senadores biônicos, nomeados pelo governo.

Geisel e seus parceiros tudo fizeram para entravar a campanha da oposição. Poucos foram os comícios emedebistas e mesmo os atos em recinto fechado que não

sofreram violências policiais. Até a simples distribuição da propaganda eleitoral dos seus candidatos acarretava prisões e vexames de toda a ordem. A lei Falcão vetou-lhe o acesso ao rádio e à TV. Enquanto isto, os candidatos da ARENA gozavam de privilégios e facilidades. Toda a equipe administrativa, no âmbito federal e estadual, pôs-se em movimento a favor dos arenistas. Geisel e Figueiredo, sem o menor escrupulo, usaram e abusaram da propaganda eleitoral no rádio e na televisão. Propaganda ilegal, como reconheceu o próprio Superior Tribunal Eleitoral.

A despeito das pressões e chantagens, das ameaças e arbitrariedades, da fraude impudente na apuração, os generais fascistas não puderam evitar o malogro. O resultado das eleições de novembro mostra nitidamente que a nação, em sua grande maioria, repudia a ditadura, está contra o regime imposto ao país pelas Forças Armadas, regime minoritário e ilegitimo.

Além dessa constatação, o pleito forneceu outras indicações valiosas. Evidenciou-se uma inclinação de boa parte do eleitorado para a esquerda. Em quase todo o país, os candidatos populares ou mais comprometidos com a democracia receberam elevado número de sufrágios, particularmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Mesmo onde não conseguiram eleger-se, como em Pernambuco, Bahia, Pará, Amazonas e outros Estados, foi significativa a sua votação. A tendência democrática do eleitorado manifestou-se igualmente na derrota dos elementos mais direitistas e acomodados – de políticos ligados à corrente de Carlos Lacerda, à linha

dura do Exército, à ala mais moderada do MDB. O lacerdismo praticamente desapareceu. Os representantes do frotismo apagaram-se. Os provocadores anticomunistas do tipo Aurélio Campos, do MDB, não tiveram vez. Nem antigos caciques arenistas, donos de velhos redutos eleitoreiros. Também Dias Meneses, o candidato ostensivamente apoiado por Jânio Quadros, pregoeiro do adesismo, não conseguiu reeleger-se. Deste modo, o eleitorado não apenas condenou a ditadura e os que apoiam a reação, como fez sentir seu desejo de um regime de plena liberdade, de verdadeira democracia para o país.

Elevada foi também a percentagem dos votos nulos e em branco. Os que assim se manifestaram, na prática, recusaram dar seu voto ao partido e aos candidatos da ARENA. Mas tampouco ajudaram as forças oposicionistas na batalha política que travavam. Este fenômeno reflete em certa medida ceticismo de parte do eleitorado ainda pouco esclarecido, de pessoas que não creem nem no governo nem na oposição, que dizem – e não sem alguma razão – não valer a pena votar. Nele se incluem os votos de protesto, expressamente declarado, de conteúdo antiditatorial, todavia inconseqüente.

Fator positivo foi a participação maior da classe operária na campanha eleitoral. Muitos sindicalistas e líderes operários tomaram parte ativa na batalha política em curso e contribuíram para a eleição de candidatos proletários ou ligados à classe operária. No campo, entretanto, revelou-se a principal debilidade. Embora em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco tivesse havido certa atividade da massa camponesa, em geral foi fraca a movimentação no interior. Ali ainda prevalece o reduto dos "coronéis", o voto de cabresto, o atraso político. Claro que também é grande o número de analfabetos, sem direito a voto, e que a luta popular, por outros meios, se desenvolve.

Tais algumas indicações do balanço eleitoral de novembro.

Passada a fase das eleições, a luta continua. Mais do que nunca impõe-se ampla mobilização popular e unidade democrática para golpear e derrubar o regime reacionário e entreguista, cada vez mais isolado e desacreditado. Não será através de farsas eleitorais que o povo brasileiro alcançará seus objetivos. A reação encontrará sempre meios e modos de "fabricar" resultados favoráveis. Somente através da unidade e de um combate tenaz, em todas as frentes, contra Geisel e seu sucessor imposto, pela derrocada do Sistema, o país livrar-se-á do despotismo e do jugo militar. Nenhuma trégua ou condescendência com estes inimigos encontra justificativa. Quem a eles se junta trai o povo e se torna também alvo do ódio sagrado das massas.

As eleições comprovaram o quanto são imensas as forças mobilizáveis para a luta contra o atual regime. Indicaram como evolui o sentimento popular. Apoiar-se nessas forças, nelas ter confiança, é condição primordial para alcançar a vitória.

LEI FASCISTA

O envio ao Legislativo, com prazos de urgência, do projeto governamental da nova lei de segurança vem demonstrar o verdadeiro propósito de Geisel e Figueiredo no que tange à chamada abertura política que pretendem impingir à nação, sob o rótulo de liberalização do Sistema. É um projeto de lei fascista, mais abrangente que a atual, que pune por delito de opinião e enquadra toda a atividade política nos estreitos limites daquilo que permite o regime reacionário. Com semelhante iniciativa, destaca-se bem mais o caráter enganoso das "reformas" constitucionais da camarilha militar governante.

Porta-vozes do governo e setores conservadores propagam supostos benefícios advindos do novo projeto: a redução das penas e a libertação de presos políticos. No entanto, a redução das penas visa unicamente permitir a condenação de um número maior de indiciados em processos policiais. Os juízes militares alegavam que a ausência de gradações mais leves entre os dispositivos penais os obrigavam, em situações não tão graves, a optar pela absolvição dos acusados. Por sua vez, somente uma parte dos que cumprem pesadas e injustas penas serão libertados. Muitos deles já se encontram presos há quase dez anos. Outros continuarão nos cárceres. O aspecto fundamental da lei é a repressão política em ampla escala. Além das medidas de emergência e do estado de emergência contido nas "reformas" de Geisel, que dão ao Executivo poderes de estado de sítio, em qualquer momento, para reprimir movimentos populares – o novo projeto de lei de segurança cataloga uma infinidade de casos passíveis de julgamento na Justiça Militar relacionados com atividades políticas, sociais e culturais. A greve nos denominados setores de segurança, abarcando grande número de empresas, é proibida, bem como a simples redução nos ritmos de trabalho (operação tartaruga, por exemplo). O Ministro da Justiça tem direito de exercer censura prévia à imprensa, apreender livros e quadros artísticos, proibir peças de teatro, impedir a divulgação de materiais relativos à luta social, mesmo científicos e de autores estrangeiros. São numerosos os dispositivos para punir jornalistas e responsáveis por diferentes veículos de comunicação. Toda manifestação mais enérgica de combate ao regime retrógrado, de desmascaramento dos governos reacionários do país e do exterior, ou simples tentativas de organização partidária de esquerda é considerada crime. Enfim, um autêntico código de castigos, uma aberração jurídica, uma expressão concentrada do arbítrio.

A comparação entre o projeto e a lei atual que se procura fazer em certos órgãos de imprensa e no parlamento para buscar aspectos positivos na iniciativa governamental tem caráter diversionista. A antiga e a pretendida nova lei equivalem-se em

arbitrariedade e reacionarismo. São manejos conhecidos para manter o país sob a férula das leis de exceção e da justiça de exceção, cerceando ao máximo as liberdades democráticas. Tanto as "reformas" constitucionais como esse projeto de lei visam tão somente a institucionalização do sistema despótico. Pretendem assegurar cobertura "legal" aos atos criminosos e antidemocráticos até aqui postos em prática pela ditadura.

O texto da lei baseia-se na desmoralizada doutrina da segurança nacional, arquitetada nos Estados Unidos e admitida como base dos cursos da Escola Superior de Guerra do nosso país, por onde têm passado os militares e civis que ocupam os postos dirigentes da Administração. É uma doutrina de traição nacional que serve aos interesses do capital estrangeiro, aos espoliadores imperialistas e à reação interna e se volta contra os trabalhadores, os patriotas e democratas. Parte do pressuposto de que o povo é o inimigo fundamental, de que a sua luta é uma guerra psicológica adversa que deve ser combatida a ferro e fogo. Aplicando essa doutrina, as Forças Armadas e os órgãos de repressão chegaram aos extremos do banditismo no afã de esmagar os anseios populares e destruir as correntes progressistas e revolucionárias.

A chamada lei de segurança, antiga ou nova, é incompatível com qualquer regime democrático. Viola os direitos mais elementares do cidadão, possibilita a perseguição e prisão de oposicionistas conseqüentes. Com a vigência de semelhante lei, os cárceres estarão sempre cheios de presos políticos, considerável será o número de pessoas envolvidas em inquéritos policiais devido às suas atividades democráticas. Todos os indiciados terão de passar pelo crivo da justiça militar, operando como justiça de exceção, uma vez que suas atribuições normais não incluem as do julgamento de civis, em tempo de paz.

Não há meio termo para qualificar, nem explicação capaz de justificar a existência, num regime democrático, de uma lei de exceção que se aplica através de uma justiça de exceção. Somente os regimes tirânicos necessitam desse recurso. Representando interesses retrógrados, tais regimes esmeram-se em submeter o povo pela violência, apelam para os métodos policiais repulsivos.

O povo brasileiro, que luta pela liberdade e contra o sistema de opressão dominante, imposto pelas Forças Armadas, há de expressar seu categórico repúdio a essa lei fascista, de inspiração antinacional e antipopular, na antiga ou nova forma. Há de exigir o fim das leis de segurança. O que a nação exige é a anistia geral e irrestrita, a abolição de todos os atos e leis de arbítrio, uma nova Constituição elaborada por uma Assembléia Constituinte livremente eleita. O Brasil reclama liberdade política, a mais completa, para debater seus problemas fundamentais e descortinar-lhe um futuro promissor. Daí porque é necessário desmascarar os objetivos reacionários dessa lei e de seus autores. Esta é uma tarefa que se entrosa com a luta geral, democrática, contra a ditadura, aberta ou camuflada, sob a direção de Geisel ou de Figueiredo.

Todos os patriotas e democratas estão convocados a realizar uma campanha vigorosa contra essa lei, uma campanha que contribua para aniquilar o regime militar-fascista e varrer do poder os lacaios do imperialismo e serviçais da reação interna.

MENSAGEM DE ENVER HODJA

Com grande satisfação, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil recebeu do camarada Enver Hodja, 1º secretário do Comitê Central do PTA, a expressiva e afetuosa mensagem que abaixo publicamos. Plenas de entusiasmo revolucionário, suas palavras constituem vigoroso estímulo à luta do nosso povo, com os comunistas à frente, pela liberdade, a independência nacional e o socialismo.

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil
Brasil

Querido camarada João Amazonas

Agradeço de coração a você e ao Comitê Central de seu Partido as calorosas e fraternais saudações e felicitações que me enviaram por motivo do meu 70º aniversário de nascimento.

Aproveito a ocasião para enviar a você e, através de você, ao Comitê Central, a todos os militantes do Partido Comunista do Brasil e ao proletariado brasileiro, as saudações revolucionárias e meus melhores augúrios por êxitos cada vez maiores na luta revolucionária contra a ditadura fascista, a opressão e a exploração social no Brasil que é sustentada e defendida de maneira multilateral pelo imperialismo dos Estados Unidos e pelo imperialismo mundial em geral, como também na luta contra o social-imperialismo, o revisionismo contemporâneo de todas as cores, pelo triunfo do socialismo e do comunismo.

Que se fortaleçam cada vez mais as estreitas relações e a colaboração fraternal entre nossos dois Partidos, sobre a base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Saudações revolucionárias

ENVER HODJA

1º Secretário do Comitê Central
do Partido do Trabalho da Albânia

Tirana, 27 de outubro de 1978

CONGRESSO PELA ANISTIA GERAL E IRRESTRITA

Renato José

Em clima de grande emoção, com a presença de mais de duas mil pessoas e participação de inúmeros familiares de presos políticos, exilados, banidos e mortos, realizou-se de 2 a 5 de novembro, em São Paulo, o 1º Congresso Nacional pela Anistia. Representantes de 27 organizações que lutam pela anistia em quase todos os Estados apresentaram teses em defesa da anistia ampla, geral e irrestrita. Mais de 50 moções de apoio vindas de todo o Brasil e de diversos países ecoaram no plenário do Congresso. Também estiveram presentes representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), da Comissão Justiça e Paz, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do Comando de Greve dos Metalúrgicos de São Paulo, do MDB, da Comissão pró-UNE e de várias associações internacionais que apoiam a luta do povo brasileiro pelas liberdades. Igualmente compareceram ao Congresso grande número de parlamentares, intelectuais e artistas brasileiros.

CRESCE A LUTA PELA ANISTIA

A bandeira da anistia vem sendo levantada desde há muito tempo. Esta luta assumiu formas organizadas com o lançamento do Movimento Feminino pela Anistia. Desde aí, campanhas e jornadas sucessivas em prol dessa reivindicação agitam o país em todos os seus quadrantes. Mais recentemente, nas grandes cidades e em muitas cidades do interior os diversos grupos e associações que vinham se manifestando a favor da anistia têm se reunido e agrupado forças, formando comitês pela anistia. Este florescente movimento democrático já se expandiu por quase todos os Estados, faltando ser constituído apenas no Amazonas e Acre. Seguindo uma evolução contínua, a luta pela anistia vem se situando em lugar de destaque no conjunto das lutas populares e democráticas. Ganha maiores dimensões a campanha pela anistia ampla, geral e irrestrita, multiplicam-se os pronunciamentos em seu favor. Atinge proporções inusitadas as campanhas de denúncias dos monstruosos crimes do regime, ampliam-se por todo o país reclamos visando à apuração dos casos de mortos e "desaparecidos" nos quais estão envolvidos policiais e membros das Forças Armadas.

Hoje, a luta pela exigência de anistia geral e irrestrita expressa claramente o crescimento do nível de compreensão popular em torno de uma das mais importantes bandeiras para a conquista da plena liberdade política, assim como impõe-se essa exigência como fator decisivo no desmascaramento do plano continuista do regime.

As atuais "reformas" políticas propostas pelo general Geisel et cia., ignoram completamente a questão da anistia. Restabelecem o *habeas-corpus* para os presos políticos, porém mantém um prazo de incomunicabilidade suficiente à prática de todo tipo de terror sobre a pessoa detida, fato que anula, em seus efeitos principais, a concessão do *habeas-corpus*. E agora, a ditadura decreta uma nova lei de segurança, cujo objetivo primordial é permitir um maior número de condenações (apesar da diminuição das penas) e enquadrar como "delito" contra o Estado qualquer manifestação política ou artística contrária ao regime tirânico. Assim, o verdadeiro interesse dos generais no governo é condenar e prender ainda mais. Por isso, o contínuo crescimento da campanha pela anistia vem se tornando um dos meios decisivos para o desmascaramento das manobras de Geisel e Figueiredo que procuram aparecer como interessados na instauração do Estado de Direito.

1º CONGRESSO REUNE AS FORÇAS PRÓ-ANISTIA

A realização do 1º Congresso pela Anistia demonstrou o elevado grau de organização que esse importante movimento chegou, destacando-o como poderoso instrumento de denúncia e desmascaramento das atividades repressivas do regime militar. Desde o início, o governo procurou dificultar a realização do Congresso e proibiu às emissoras de rádio e TV divulgar notícias e entrevistas sobre esse acontecimento que se relaciona com a luta do povo brasileiro pelas liberdades.

As bases da realização desse Congresso foram lançadas a partir da elaboração de um justo programa de luta pela anistia, traçado na "Carta de Salvador", durante o Encontro Nacional dos Movimentos pela Anistia efetuado de 7 a 9 de setembro deste ano. Esta Carta, incorpora as mais sentidas exigências populares, reivindicando a anistia ampla, geral e irrestrita. Destaca seu caráter imediato, denuncia a atitude e manobras do governo contra a anistia, demonstra que a luta pela anistia é inseparável das demais frentes de luta pelas liberdades políticas e reivindicações populares. Indica também a tarefa fundamental de transformação dessa luta em um amplo movimento de massas.

Como reflexo da linha indicada pela "Carta de Salvador", o 1º Congresso pôde concentrar e traduzir as sentidas exigências do nível já alcançado pelo movimento em prol da anistia. As teses apresentadas pelos comitês e organizações presentes ao conclave destacavam pontos como o caráter eminentemente repressivo e obscurantista da nova lei de segurança; as bases e os meios para a organização de uma Frente Nacional pela Anistia; as possibilidades de criação de sub-comitês nas cidades do interior, bairros, universidades, etc; os meios para lançar um jornal dedicado a essa tarefa; a formação de um amplo movimento nacional objetivando cobrar esclarecimentos do governo sobre os "desaparecidos". No Congresso foi apresentada uma lista com os nomes de mais "desaparecidos" e foram lidas cartas-denúncias dos familiares dos presos políticos e deles próprios, de refugiados, banidos e cassados, assim como mensagens de vários sindicatos em apoio ao Congresso. Denunciou-se igualmente a situação de numerosos demitidos e afastados dos órgãos públicos e empresas estatais, desde 1964.

Pela repercussão que alcançou, o Congresso transformou-se em escoadouro de anseios democráticos do povo brasileiro. Aí debateram-se teses (apresentadas pelo

Comitê de Mato Grosso) sobre o problema das minorias indígenas; sobre os posseiros sem terra e a violência policial que atinge os homens do campo (apresentadas por comitês do interior). O Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Social denunciou a situação das pessoas de cor. E a Comissão Permanente de Luta pela Liberdade de Expressão deu a conhecer seu documento de fundação, do qual consta a luta pela anistia. Segundo esse documento, ali agrupam-se 23 Federações e Associações de artistas, jornalistas e escritores de todo o país.

Ponto alto do Congresso foi também o repúdio unânime à nova lei de segurança nacional. Aprovou-se a realização de uma jornada nacional contra esse mostrengo, exigindo sua revogação. Entre as exigências formuladas no Congresso, destacaram-se: a completa extinção da tortura e a apuração da responsabilidade criminal dos torturadores; a libertação imediata de todos os presos políticos; a volta dos exilados e banidos; a recuperação de todos os direitos dos cassados pelos Atos Institucionais; o fim do julgamento de civis pela Justiça Militar; a abolição da triagem ideológica nas universidades.

Ocupou, assim, importante lugar na luta democrática do nosso povo a realização do 1º Congresso Nacional pela Anistia. Reunindo as forças que lutam por Anistia, ampliou o alcance dessa luta e definiu a linha e os meios para o mais amplo desenvolvimento desse poderoso movimento democrático.

TRANSFORMAR A LUTA PELA ANISTIA EM AMPLO MOVIMENTO DE MASSAS

Com a realização do 1º Congresso, a campanha pela anistia galga um novo degrau. Agora, visando a aglutinar o máximo de forças, faz-se necessário divulgar amplamente a Carta do Encontro de Salvador. Discutiu-se a transformação da campanha pela anistia em movimento de massas. Esta é uma tarefa fundamental que permite golpear os reacionários e fascistas e fazer avançar a luta contra a ditadura.

A influência desse movimento é crescente. O veredicto do juíz Márcio José de Morais, no caso Herzog, reflete essa influência. Abre, ao mesmo tempo, um novo campo de luta. Juridicamente foi reconhecido o assassínio de presos políticos, submetidos a bárbaras torturas no DOI-CODI. Por sua vez, o general-policial João Batista de Figueiredo se vê obrigado a falar em anistia parcial, em "revisão de casos", etc., tentando, em vão, enganar o povo.

Tudo isto mostra que é imprescindível intensificar e ampliar a luta pela anistia, transformar essa reivindicação nacional em potente movimento apoiado nas massas. Disto depende a sua completa vitória. Vitória que será alcançada com a derrubada da ditadura e a conquista da plena liberdade política.

AO 2º CONGRESSO DO PC DO JAPÃO

Mensagem do Comitê Central do PC do Brasil ao Partido Comunista do Japão (de Esquerda) por motivo da realização de seu II Congresso.

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Japão (de Esquerda)

Queridos camaradas

Recebemos com entusiasmo a notícia da realização do 2º Congresso do vosso Partido, importante acontecimento para a vanguarda organizada do proletariado japonês e os destinos da revolução no Japão. Enviamo-vos, nesta oportunidade, nossas calorosas saudações revolucionárias.

Os partidos comunistas, marxistas-leninistas, têm convertido seus congressos em frentes avançadas dos debates sobre a revolução, sobre a linha de conduta no combate aos ferozes inimigos do proletariado e dos povos. Valem-se desse elevado forum para debater problemas políticos e ideológicos, preocupando-se sempre com a maior combatividade do Partido. Assim fizestes vosso 2º Congresso.

Isso tem grande significado, particularmente no momento atual, quando o proletariado e as massas trabalhadoras necessitam direção firme, conseqüente, para levar adiante as tarefas da revolução, que, objetivamente, está na ordem-do-dia. Somente os oportunistas, do tipo dos revisionistas chineses, negam esta realidade, mergulhando-se no pântano da conciliação com os mais ferrenhos inimigos dos povos. Mas é impossível ocultar a difícil situação do sistema capitalista mundial, sua crescente degenerescência. Tampouco se pode ocultar a cada vez maior revolta dos trabalhadores, que elevam sua consciência revolucionária nos choques com a burguesia. A reação pretende safar-se das dificuldades, intensificando a exploração e a opressão das massas, no que conta com os serviços dos oportunistas e revisionistas de todos os tipos. Nestas condições, não se pode pensar em revolução sem combate enérgico e simultâneo ao imperialismo e aos oportunistas e revisionistas. Daí nossa admiração pela luta que o Partido Comunista do Japão (de Esquerda) desenvolve contra as superpotências imperialistas, os Estados Unidos e a URSS, contra a burguesia monopolista japonesa, contra o revisionismo contemporâneo e sua variante no Japão, a camarilha reacionária de Miyamoto.

Apreciamos, da mesma forma, o empenho dos marxistas-leninistas japoneses no desmascaramento da teoria revisionista dos três mundos e de todas as demais teses revisionistas chinesas. Saudamos a vossa luta conseqüente contra a política traidora dessa corrente revisionista perniciosa como também contra sua ideologia, que nada têm a ver com a doutrina do proletariado, o marxismo-leninismo. Nessa batalha, o glorioso Partido do Trabalho da Albânia e seu comprovado dirigente bolchevique, o camarada Enver Hodja, se destacam em posições de vanguarda, por suas atitudes coerentes, fiéis aos princípios marxistas-leninistas.

Alegramo-nos com o movimento de revolucionarização da vida do vosso Partido, mediante a luta pela liquidação dos grupos fracionistas, inspirados pelos revisionistas chineses, e a defesa do marxismo-leninismo.

Alegramo-nos ainda em saber que o Partido Comunista do Japão (de Esquerda) tem-se colocado à frente de importantes lutas das massas japonesas, conquistando a sua confiança.

Também nos alegra saber que realizastes uma ainda mais correta elaboração do Programa de vosso Partido, à luz do marxismo-leninismo, do maior conhecimento da realidade japonesa e da experiência do movimento comunista internacional, erguendo mais alto a bandeira da revolução proletário-socialista no Japão.

Queridos camaradas. Embora distantes geograficamente, nossos dois povos sentem-se próximos pela solidariedade. Inúmeros são os operários, camponeses e populares de origem japonesa que, ao lado do povo brasileiro, são vítimas da exploração em nosso país. Milhares são os descendentes do Japão que participam da luta revolucionária travada por nosso povo. Centenas foram presos e tiveram seus direitos políticos cassados. Dezenas foram torturados e muitos tombaram devido ao banditismo dos órgãos repressivos da ditadura militar-fascista. São homens e mulheres que lutaram valentemente contra a ditadura dos generais fascistas e pela conquista da liberdade política. Assim se solidifica a solidariedade entre os povos japonês e brasileiro, solidariedade admirável que nossos dois Partidos procuram cultivar no espírito do internacionalismo proletário.

Saudamos, pois, camaradas, o vosso 2º Congresso, que, seguramente, marcará uma nova fase na vida do PC do Japão (de Esquerda). Desejamos que o vosso 2º Congresso contribua para aproximar o triunfo da revolução proletário-socialista no Japão, a fim de iniciar a construção de uma nova vida, livre, radiante, como aspiram os trabalhadores japoneses. Esse é o ardente desejo do Partido Comunista do Brasil.

Viva o II Congresso do Partido Comunista do Japão (de Esquerda)!
Viva a Unidade Internacionalista e a Amizade Comunista entre o PC do Japão (de Esquerda) e o PC do Brasil!
Viva o Internacionalismo Proletário!

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Setembro de 1978

UM ENCONTRO REFLEXIVO, COMBATIVO E INTERNACIONALISTA

José Júlio

O Instituto de Estudos Marxistas-Leninistas adjunto ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia realizou em outubro uma Conferência Científica. Foi um encontro reflexivo, combativo e internacionalista. Durante três dias, dezenas de destacados estudiosos albaneses da doutrina do proletariado e representantes de vários Partidos irmãos, reunidos em Tirana, analizaram em profundidade os grandes problemas da atualidade mundial. Foram apresentados no total 4 informes e 33 intervenções, além das contribuições e mensagens de saudação transmitidas pelos dirigentes dos demais partidos marxistas-leninistas presentes.

O fio condutor da Conferência foi a conclusão formulada pelo camarada Enver Hodja no VII Congresso do PTA de que "o mundo encontra-se numa fase em que a causa da revolução e da libertação nacional dos povos não é apenas uma aspiração e uma perspectiva, mas um problema candente que exige solução". Os trabalhos apresentados dirigiram-se no sentido de ampliar a fundamentação científica desta grande verdade, extraindo dela conseqüências teóricas e políticas. Detiveram-se em particular nas questões extremamente atuais da situação revolucionária, do combate ao revisionismo contemporâneo, do movimento comunista internacional e da política externa do Estado proletário albanês.

O valor científico marxista-leninista dos materiais da Conferência evidencia uma grande atenção pelo trabalho de elaboração teórica. "Devemos ter sempre presente – dizia Engels já em 1874 – que o socialismo desde que se tornou ciência tem de ser tratado como tal, ou seja, tem de ser estudado". A conduta do PTA pauta-se por este princípio. É em tudo distinta do praticismo cego, obtuso, que tantos danos já causou ao movimento operário e comunista. Opõe-se igualmente ao estudo livresco, dissociado da prática revolucionária. E repele com energia o costume pragmático, próprio dos revisionistas, de fabricar teorias sob encomenda para justificar políticas reacionárias. A produção teórica dos camaradas albaneses e em primeiro lugar do camarada Enver Hodja é um exemplo de defesa intransigente e desenvolvimento criador do marxismo-leninismo, conservando plenamente seu espírito revolucionário. Vem sendo a mais vasta e preciosa contribuição incorporada ao tesouro comum de nossa doutrina científica desde a destruição do Partido Bolchevique da URSS pelos renegados kruschovistas.

PERSPECTIVAS REVOLUCIONÁRIAS

Acentuou-se com razão na Conferência que "o traço mais característico de nossa época é a ampliação e aprofundamento do processo global da revolução". Uma situação revolucionária ganha corpo no mundo capitalista tomado como um todo. Surge em diferentes países a possibilidade objetiva de se vibrar o golpe de morte no sistema opressor. Estes élos débeis da cadeia que acorrenta o proletariado e os povos aparecem em todos os quadrantes da Terra, tanto nas nações oprimidas como nas metrópoles industrializadas, no Ocidente e no Oriente. O grande paradoxo de nossos dias reside na coexistência desta realidade objetiva favorável com um atraso relativo das forças subjetivas do movimento operário, provocado sobretudo pelo alastramento do revisionismo contemporâneo. E o grande desafio que se coloca para cada destacamento do movimento comunista consiste em saber portar-se à altura da situação revolucionária, preparando-se desde já para as batalhas decisivas que virão na luta pela vitória da emancipação nacional e social.

Não é preciso ir longe para constatar esta realidade. A América Latina de hoje apresenta mais de um caso em que "os de baixo" já não querem viver à maneira antiga e "os de cima" já não podem governar como antes. Em nosso próprio país, acumulam-se elementos que convergem para a criação de uma situação revolucionária. Portanto, o quadro delineado na Conferência Científica, em Tirana, reveste-se de um significado muito concreto para todos os comunistas. Tem importância política e prática para nós, por exemplo, a seguinte indicação do informe apresentado pelo camarada Ramiz Alia: "A experiência mostra que quando existem fatores objetivos e a situação revolucionária está madura, o fator subjetivo é decisivo para a vitória da revolução. E mais ainda, os marxistas-leninistas não encaram os fatores objetivo e subjetivo divorciados entre si e sucedendo-se um ao outro. Encaram-nos em estreita vinculação dialética. Nesta vinculação o fator subjetivo joga um papel importante e direto no amadurecimento da situação revolucionária, assim como o fator objetivo amplia as possibilidades de fortalecimento do fator subjetivo. Se o partido da classe operária esperasse primeiro a criação da situação revolucionária para depois lançar-se ao trabalho de preparação das condições subjetivas, atrasar-se-ia no aproveitamento da situação revolucionária favorável, encontrar-se-ia despreparado no momento de dirigir as grandes batalhas pela revolução. A história do movimento operário registra exemplos negativos dessa ordem".

COMBATE IMPLACÁVEL AO REVISIONISMO

A Conferência Científica dedicou uma atenção toda especial à luta de princípios contra o revisionismo contemporâneo. Numerosas intervenções se concentraram neste problema vital e atualíssimo.

Analisando os fenômenos sociais e políticos sob uma ótica de classe, o PTA considera as correntes oportunistas soviética, iugoslava, "eurocomunista", chinesa, etc, como componentes de um mesmo processo regressivo — o revisionismo contemporâneo. Todas são idênticas em sua essência burguesa, antimarxista-leninista, contra-revolucionária, em sua colaboração e fusão com o sistema imperialista. Ao mesmo tempo, cada qual tem sua gênese específica, sua própria fisionomia

político-ideológica, suas ambições peculiares. Cada partido revisionista representa antes de mais nada os interesses da burguesia de seu país e do bloco ao qual pertence. Daí as contradições, às vezes muito agudas, que dividem o campo dos renegados do marxismo-leninismo.

Particular interesse adquire as conclusões apresentadas na Conferência sobre o revisionismo chinês. Os camaradas albaneses salientam com razão que, apesar de ter aflorado abertamente há pouco tempo, ele é na realidade uma corrente antimarxista de raízes muito profundas. Além disso, caracteriza-se por negar o leninismo em bloco, a pretexto de que viveríamos agora uma etapa nova – a do pensamento Mao Tsetung. É dever dos marxistas-leninistas pôr a nu sem piedade a modalidade chinesa do revisionismo, seus antecedentes e desenvolvimento neste meio século, sua base teórica eclética, estribada na obra de Mao Tsetung, seu programa de converter a China numa superpotência semelhante aos Estados Unidos e à URSS, sua estratégia reacionária dos "três mundos", suas táticas de aliança com o imperialismo e a reação mundial, contra o socialismo e a revolução, contra o proletariado e seus destacamentos de vanguarda.

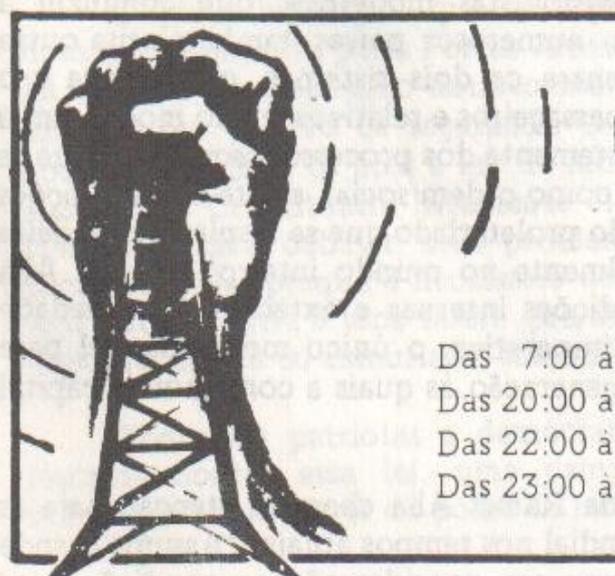
"No que se refere à expansão em amplitude – assinalou a camarada Fiqret Shehu em seu informe – o revisionismo atingiu agora um ponto culminante. Daqui por diante, seguramente virá sua completa desmoralização, sua derrota e desbaratamento inevitáveis". Estão se criando as condições para pôr fim ao atual período de traição e restauração contra-revolucionária. Mas isso não será um processo espontâneo. Dependerá acima de tudo dos partidos marxistas-leninistas, que estão chamados a dirigir à vitória a luta contra o imperialismo e o revisionismo.

O FATOR DECISIVO

Toda a problemática tratada na Conferência teve em vista a questão-chave do partido. As intervenções e informes apresentaram diversas contribuições a respeito da construção do Partido de tipo leninista, do fortalecimento da sua unidade, dos princípios do internacionalismo proletário, fruto da generalização da trajetória revolucionária do PTA e da experiência internacional.

No momento atual, mais do que em qualquer outro, a questão do Partido tem prioridade. A partir do XX Congresso do PCUS quase todos os antigos Partidos Comunistas degeneraram por completo e hoje chafurdam no lodaçal do oportunismo. A bandeira da revolução proletária foi então empunhada por Partidos que desmascararam o revisionismo, a grande maioria dos quais constituídos no combate à traição de Kruschov, Brezhnev et cia. Mas o jovem movimento marxista-leninista internacional sofreu desde os primeiros passos a influência perniciosa da direção chinesa. Durante anos a fio os revisionistas de Pequim difundiram um sem número de contrabandos políticos e ideológicos antimarxistas nas fileiras comunistas, dedicaram-se em ampla escala ao fracionismo em cada país e em nível internacional. Esse trabalho de sapa acarretou danos incalculáveis. Em determinados países levou mesmo à degenerescência de novos Partidos. Provocou também uma proliferação de facções e grupos que se proclamam marxistas-leninistas. No entanto, conforme o camarada Agim Popa apontou na Conferência, "a maioria dos Partidos marxistas-leninistas contestou abertamente a

variante chinesa do revisionismo contemporâneo e rejeitou com decisão a teoria contra-revolucionária dos 'três mundos' ". Isto cria uma situação nova e muito promissora. Ao depurar-se dos oportunistas e do oportunismo, o movimento comunista internacional cria as premissas para dar um salto adiante, em profundidade e em extensão, no sentido de colocar-se à altura de sua missão histórica.

O Partido do Trabalho da Albânia encontra-se na vanguarda deste processo de importância decisiva para os destinos da revolução. Todos nós devemos aprender com sua fibra bolchevique, com sua lucidez, maturidade e segurança no manejo da arma afiada da teoria do proletariado. Seu dirigente, o camarada Enver Hodja, marxista-leninista comprovado, é o chefe indiscutível do verdadeiro movimento comunista e operário-revolucionário internacional. Os materiais de alto nível ideológico e científico apresentados na Conferência trazem a marca dos ensinamentos do primeiro secretário do PTA. O nome e a obra de Enver Hodja inspiram hoje o combate dos comunistas e das massas trabalhadoras não só na Albânia socialista mas também e cada vez mais em escala mundial. A causa da revolução proletária avança hoje sob sua guia.

EXCERTOS DOS PRINCIPAIS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA CIENTÍFICA

Partindo do pressuposto de que: "A luta entre os marxistas-leninistas de um lado, os ideólogos burgueses e os diversos oportunistas, por outro lado, concentra-se, hoje, como ontem, em um problema-chave: **a revolução é ou não necessária para a transformação da sociedade, existem ou não condições para fazer a revolução e para o seu triunfo; é indispensável recorrer à violência revolucionária ou essa transformação é possível pela via reformista e parlamentar**", o camarada Ramiz Alia desenvolveu o seu informe à Conferência Científica numa perspectiva polêmica de permanente confronto entre as respostas revolucionárias e reformistas àquelas questões fundamentais.

Ao examinar a forma atual com que se reveste o capitalismo nos países imperialistas, o capitalismo monopolista de Estado, Ramiz Alia concluíu que: "ele não é nem fase nova que superou a fase das revoluções nem um embrião da sociedade socialista no seio do capitalismo, como querem as correntes revisionistas. É somente uma forma de existência do capitalismo atual, que, longe de atenuar, aprofunda ainda mais todas as contradições antagônicas do sistema imperialista, completando assim a preparação material da revolução proletária".

Mais adiante, o camarada Ramiz Alia demonstra como a crise geral do sistema imperialista vai conduzindo a uma exacerbação de todas as contradições de nossa época. E assinala: "não obstante a traição dos revisionistas modernos, que conduziu à liquidação do regime socialista na URSS e em numerosos países, também atua outra contradição da sociedade atual, a existente entre os dois sistemas, o socialista e o capitalista. Os retrocessos e os ziguezagues são passageiros e relativos, e não modificam a lei geral do progresso da sociedade. Independentemente dos processos regressivos que se operaram, o socialismo não desapareceu, existe como ordem social, existe nas aspirações e em todas as batalhas e lutas revolucionárias do proletariado que se inspiram nas idéias do socialismo científico, e triunfará inevitavelmente no mundo inteiro". Ramiz Alia conclui: "O agravamento de todas as contradições internas e externas da sociedade capitalista fez da revolução uma necessidade imperativa, o único meio possível para salvar a sociedade atual da degradação e da degeneração às quais a condenou o capital mundial".

Ao prosseguir em sua análise, o camarada Ramiz Alia chama a atenção para as particularidades do processo revolucionário mundial nos tempos atuais: "Assume grande importância para as forças revolucionárias levar em consideração as condições dos

diversos países, para se elaborar uma estratégia que se ajuste às circunstâncias concretas de cada país. A situação e o desenvolvimento atuais do sistema capitalista demonstram que um grande número de países do mundo se encontra nas vésperas da **revolução socialista proletária**, (ao passo que) "um considerável número de países, particularmente na África, Ásia e América Latina, se encontra face à **revolução democrática antiimperialista de libertação nacional**. Nestes países, as tarefas relativas à luta contra o sistema feudal, ou contra os regimes reacionários, as tarefas da luta pela independência e o progresso social democrático, representam um peso tão importante que fazem inevitável a etapa da revolução democrática antiimperialista".

Ramiz Alia afirma em seguida: "A força mais ativa, mais viva e mais revolucionária capaz de guiar estas revoluções é a classe operária com o seu partido marxista-leninista, que pode agrupar em torno de si todas as forças revolucionárias do país e dirigí-las na luta contra a reação interior, contra o imperialismo e o social-imperialismo. As possibilidades para a classe operária de assumir a direção das revoluções democráticas antiimperialistas aumentaram muito, uma vez que, em nossa época, o proletariado desenvolveu-se em todas as partes, elevou-se o nível de sua consciência revolucionária, e as situações se tornaram mais favoráveis à transformação das revoluções democráticas antiimperialistas em revoluções proletárias".

Abordando a relação entre o fator objetivo e o subjetivo, Ramiz Alia diz: "Além disso, os marxistas-leninistas não dissociam o fator objetivo do fator subjetivo nem os consideram como fatores que se sucedem, concebem-nos em uma estreita relação entre si. Nesta relação, o fator subjetivo joga diretamente um grande papel na maturação da situação revolucionária, do mesmo modo que o fator objetivo aumenta a possibilidade de reforço do fator subjetivo. Se o partido da classe operária se limitasse a aguardar a prévia emergência de uma situação revolucionária para dedicar-se ao trabalho de preparação das condições subjetivas, neste caso demorar-se-ia em aproveitar a situação revolucionária favorável, não estaria preparado para conduzir a grande batalha pela revolução".

Sob o ângulo do fator interno e externo no processo revolucionário, Ramiz Alia esclarece: "Para minar a revolução os revisionistas de diversos matizes se entregam a numerosas especulações sobre o papel que joga o fator externo na questão da revolução. Em conformidade com os seus próprios interesses hegemonistas, expansionistas, os revisionistas soviéticos afirmam que a vitória da liberdade, da independência e do socialismo podem ser, em primeiro lugar, resultado do fator externo, do papel e da influência da União Soviética social-imperialista e da chamada comunidade socialista. Estes fatores (os externos) criam apenas condições, possibilidades favoráveis ao desenvolvimento e ao triunfo da revolução. É o fator interno, as forças revolucionárias de cada país que exploram essas condições, que fazem delas uma realidade. Graças às forças unidas do povo de cada país, à sua luta decidida e à ativa solidariedade internacional dos trabalhadores, pode-se deter e aniquilar a intervenção contra-revolucionária externa".

Examinando as formas possíveis do processo revolucionário, assinala Ramiz Alia: "...no mundo capitalista e revisionista atual, a tendência geral não é a da salvaguarda e a da extensão das liberdades e dos direitos democráticos, senão a da limitação e a da

anulação dos mesmos. Por isso, para o proletariado e para as amplas massas populares não existe outra saída a não ser a da revolução violenta, da destruição do Estado burguês, e da instauração da ditadura do proletariado, mediante a violência revolucionária, mediante a insurreição armada".

* * *

O informe do camarada Agim Popa à Conferência Científica apresentou todo um conjunto de concepções e princípios que têm servido como guias para a ação dos partidos marxistas-leninistas, ao longo de sua prática revolucionária.

"A primeira tarefa fundamental que se coloca para o partido revolucionário, vanguarda do proletariado, – diz Agim Popa – é penetrar profundamente no seio das massas, conscientizá-las, uni-las, organizá-las e guiá-las na luta".

"Para os partidos marxistas-leninistas tem uma importância capital a luta para combinar corretamente a estratégia geral revolucionária com as tarefas do momento e com táticas ágeis ao serviço da estratégia".

"Os partidos marxistas-leninistas consideram o trabalho entre as massas como uma tarefa permanente e entre as principais do partido em conjunto e de cada um dos seus membros".

"A experiência comprovou que o trabalho político do partido entre as massas é eficaz e frutífero quando se faz acompanhar da ação revolucionária".

"A linha de princípios do partido marxista-leninista é a linha de demarcação clara e definida com os revisionistas em todos os terrenos, a linha de luta sem tréguas contra eles, e não a linha da aproximação e da colaboração com eles, porque esta última cria nas massas ilusões nocivas acerca dos revisionistas, impede sua libertação da influência dos revisionistas e, por outro lado, conduz a adotar atitudes centristas e oportunistas e, por conseguinte, a abandonar a luta contra o revisionismo".

"Os partidos marxistas-leninistas criticam e rechaçam, por outro lado, as concepções e as atitudes extremistas e sectárias de isolar-se e de renunciar a toda colaboração e à formação de uma frente-única com os demais setores".

"Trata-se também de encontrar uma correta combinação da organização e da atividade legal e ilegal do partido. Naturalmente, deixar de aproveitar as possibilidades legais "toleradas" pela chamada democracia burguesa significaria adotar uma posição infantil, que nada tem a ver com uma atitude revolucionária madura e séria".

"Para o partido proletário (no entanto) que se orienta no sentido da revolução violenta como lei geral da transição do capitalismo ao socialismo, no sentido da derrubada da dominação imperialista e dos regimes reacionários, o principal e decisivo não pode ser a organização e a atividade meramente legal".

"A unidade marxista-leninista sobre a base do internacionalismo proletário é um importante fator para o desenvolvimento do movimento revolucionário". "A verdadeira unidade no movimento comunista marxista-leninista só é possível sobre a base de uma inamovível fidelidade ao marxismo-leninismo". "Essa unidade se cimenta na rigorosa aplicação dos princípios que regem as relações entre os partidos irmãos e os países socialistas – os princípios de independência e de plena igualdade, da não ingerência de uns nos assuntos internos dos outros, das consultas e das conversações, da crítica mútua e fraterna na colocação dos pontos de vista comuns e discussão das divergências que podem surgir, do apoio recíproco e da ajuda mútua dentro do espírito fraternal e internacionalista". "Esta unidade e esta colaboração aconselham a: definir uma linha e atitudes comuns no que se refere a importantes questões que são do interesse coletivo na luta contra a burguesia, o imperialismo, a reação, o revisionismo, etc.; empreender atuações comuns e coordenadas; organizar a solidariedade e o apoio mútuo no processo da luta; intercambiar experiências e pontos de vista entre os partidos irmãos que militam uns em condições diferentes dos outros".

* * *

Coerente com o postulado leninista de que a luta contra a burguesia e o imperialismo passa necessariamente pela luta contra o revisionismo em seus diversos matizes, a Conferência Científica prestou atenção especial ao estudo do revisionismo contemporâneo, sobretudo no informe da camarada Fiqret Shehu.

"No estágio atual – disse Fiqret Shehu – o revisionismo se distingue, por algumas de suas particularidades essenciais, não apenas do revisionismo bernsteiniano, mas também do revisionismo moderno da fase anterior à presente".

"Uma particularidade do revisionismo é que, na atualidade, se ampliou consideravelmente como revisionismo no poder e que nos países onde os revisionistas detêm o poder, a base econômica já é totalmente capitalista e a superestrutura, apesar dos rótulos que se lhe colocam e das formas com que se apresenta, por sua essência e seu conteúdo, é tipicamente burguesa. Dessa forma, estes países se transformaram já em parte integrante do sistema capitalista mundial".

"Particularidade do revisionismo nas condições atuais é que também nos países do capitalismo clássico se converteu em parte constitutiva da superestrutura burguesa política e ideológica, que serve para enganar o proletariado e para controlar e sabotar todo movimento revolucionário e suas iniciativas, para encurralá-los e manter-lhes no estrito limite da ordem e da lei burguesa".

"Outra particularidade do revisionismo atual é que, embora tenha aparecido como corrente antimarxista no seio do movimento comunista, agora se transformou em uma corrente burguesa no movimento operário, em sua essência idêntica à social-democracia".

"Assim, o revisionismo alcançou tal grau de degenerescência, em escala nacional e internacional, que hoje os revisionistas, com todas as suas 'teorias' e práticas, se opõem mais abertamente e de maneira frontal ao marxismo-leninismo; levam em suas mãos a

bandeira da opressão e da exploração dos povos, de divisão do movimento revolucionário e de libertação, de entorpecimento das massas; tornaram-se devotos e zelosos defensores do mundo velho, capitalista, que já está histórica e objetivamente anacrônico".

"Quanto a sua extensão em amplitude, agora o revisionismo alcançou um ponto culminante. Depois disso, verão, com segurança, seu total descrédito e sua inevitável derrota e desbaratamento. Mas esta não será alcançada por si só e espontaneamente, mas como resultado da incessante luta da classe operária e dos povos revolucionários de cada país em particular e de todos os países, sob a direção dos partidos marxistas-leninistas. E, para desenvolver com êxito esta luta, é imprescindível conhecer as 'teorias' e as práticas, a estratégia e as táticas do revisionismo contemporâneo em conjunto e de suas principais correntes".

"A conquista da liberdade política, sendo na atualidade um dos objetivos primordiais do movimento revolucionário, não esgota em si mesma a finalidade da luta popular. Se bem que a mais importante tarefa nos dias de hoje seja pôr abaixo a ditadura militar, as forças progressistas não podem limitar-se a ela. Ao mesmo tempo que se empenham em desmascarar e isolar o governo dos generais e construir ampla frente-única a fim de derrubá-lo, esforçam-se por elevar a consciência política do povo tendo em vista criar condições favoráveis ao surgimento de um regime inteiramente novo, após a caída do fascismo. Os brasileiros estariam condenados a viver escravizados politicamente se não enfrentassem a perspectiva de se bater, num plano mais alto, por uma nova democracia, de cunho popular".

"Vida democrática e formas democráticas de governo em nações como o Brasil somente poderão existir tendo por base regimes progressistas, representando interesses progressistas e sob a direção de correntes progressistas. Onde prevalecem regimes conservadores, mesmo que, em determinadas conjunturas, se constituam governos que respeitem as liberdades fundamentais, a tendência é o retrocesso político. Se os brasileiros querem viver com liberdade, têm de substituir as atuais classes dominantes, deslocar seus representantes do Poder, implantar uma democracia popular".

(Do Documento CONQUISTAR A LIBERDADE POLÍTICA, ALCANÇAR UMA DEMOCRACIA POPULAR, de maio de 1976)